

A LÓGICA AUTONOMISTA NA ORGANIZAÇÃO DO VIVO:

É possível identificar a lógica autonomista na organização dos seres vivos através das três características que lhe são constituintes: **a) a *clausura operacional*** que acontece com a delimitação do espaço interno no qual acontecerá a autonomia; **b) a *coerência da diversidade biológica*** que garante tanto a produção dos componentes necessários como a integridade da unidade e **c) o *acoplamento estrutural*** do ser vivo ao ambiente externo, no qual acontece sua deriva natural. A clausura nas células é dada por sua membrana externa. Nos órgãos especializados, coração, pulmão, ossos, são as membranas periféricas que os confinam, pericárdio, pleura, perióssos. Nas pessoas é a pele. São essas delimitações que permitem o operar autônomo no interior do espaço das unidades. Este operar acontece pelo metabolismo relacional das estruturas moleculares do DNA, RNA, proteínas e enzimas incluindo os recursos de controle da coerência, dentro das múltiplas possibilidades de processamento da autonomia no interior da unidade. A autonomia na organização do vivo se completa com o seu acoplamento externo a partir de suas estruturas moleculares internas, se ajustando as perturbações recebidas, mas sempre mantendo sua identidade singular.

A LÓGICA AUTONOMISTA NA DETERMINAÇÃO DO VIVO:

A lógica autonomista na determinação dos seres vivos está nas características operacionais internas das unidades: **a) as *relações de determinação*** que acontecem na produção e controle da biodiversidade; **b) a *circularidade conectiva*** do metabolismo de produção e controle e **c) a constituição da *identidade singular*** de cada unidade em relação com seu ambiente. O operar conjunto das relações de determinação, interligando todos os componentes moleculares no interior da unidade é a base material da aprendizagem dos seres vivos. Essas relações são as seguintes: *as constituintes*, que definem o espaço físico da célula necessário para a autonomia de suas redes moleculares; *as de especificação*, que definem os componentes necessários a serem produzidos; e *as de ordem*, que definem os controles de coerência desta produção, a arquitetura da estrutura molecular e seus limites de ajustamento para manter a identidade da unidade.

A LÓGICA AUTONOMISTA DA CRIAÇÃO DO VIVO:

É possível identificar a lógica autonomista na autocriação dos seres vivos através da relação entre as capacidades de ***auto-referência e de auto-reprodução***. A *auto-referência* é a relação de reconhecimento estético (*a estrutura atômica das moléculas*) entre os processos moleculares e seus produtos (*ácidos, proteínas, enzimas*), de tal sorte que nenhum produto é gerado fora dos ***padrões*** moleculares necessários e admitidos pela unidade. Este operar no reconhecimento de padrões permite aos processos autônomos uma ***aprendizagem contínua*** sobre o estado geral da unidade. A auto-referenciação é a característica essencial da ***cognição*** nos seres vivos, ou seja, de sua capacidade de aprender com o próprio operar. A *auto-reprodução*, por sua vez, é o fenômeno maior da geração da vida, e para que isso aconteça as unidades autopoieticas precisam estar em sua plenitude operacional. A *diversidade* biológica está associada aos processos de ***replicação*** paritária das moléculas dos ácidos nucleicos enquanto que a *evolução* da vida somente ocorre quando há uma mudança na organização genética dessas moléculas.